
ARQUITETURA VERNACULAR

Estudante(s): Anna Luiza Machado Finzer (121009390@gabarito.email), Eduarda Vieira Teles Baptista (120007293@gabarito.email), Lorena Ferreira Cruvinel (120006922@gabarito.email)

Orientador(es): Tiago Resende Finzi (olimpiadas.udi@gabaritoeducacao.com)

Coorientador(es): Alisson Júnio Parreira Peixoto (alisson.parreira@gabarito.pro.br); Ediluce Batista Silveira (ediluce.silveira@gabarito.pro.br); Leonardo Batista Neto (leonardo.neto@gabarito.pro.br); Mariana Bisaio Quillici (coordenacao1.rondon@gabarito.g12.br); Priscilla Cardoso Pereira Barbosa (coordenacao7.rondon@gabarito.g12.br)

Escola: Gabarito Educação

Resumo

Este trabalho tem o intuito de trazer conhecimento de como tais práticas vernaculares refletem em uma sociedade, cultura e meio ambiente, reconhecendo os valores simbólicos e identitários que permanecem até os dias de hoje. As exemplificações não mostram apenas a arquitetura vernacular como uma solução prática à determinadas circunstâncias e necessidades, mas também, um patrimônio cultural que carrega consigo uma vasta história baseada em seus ancestrais e o modo de vida vivido por eles, rompendo com estereótipos pré-estipulados de uma arquitetura “arcaica” e “pobre”. Portanto, ao abordar este tema, temos o propósito de informar todos aqueles que não tem conhecimento sobre a temática e mostrar a importância da arquitetura vernacular diante dos tempos em que vivemos, onde fala-se muito da preservação do meio ambiente e de maneiras relevantes de diminuir os impactos ambientais.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Identidade local, Saberes populares, Sustentabilidade, Construções tradicionais, Uso de recursos locais, Saberes populares, Tipologias regionais

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A arquitetura vernácula é compreendida como o conjunto de práticas construtivas desenvolvidas pelas próprias comunidades, a partir de saberes empíricos transmitidos entre gerações, sem a mediação direta de arquitetos ou engenheiros formalmente formados. O termo deriva do latim vernaculus, que significa “doméstico” ou “nativo”, remetendo à ideia de algo próprio de determinado lugar.

Esse tipo de arquitetura caracteriza-se pela utilização de materiais locais, adaptação às condições climáticas e integração ao território. Diferentemente da arquitetura padronizada contemporânea, a produção vernácula responde diretamente às necessidades ambientais, culturais e socioeconômicas de cada comunidade.

Diante dos atuais desafios ambientais — como mudanças climáticas, escassez de recursos naturais e aumento da demanda energética — torna-se fundamental reavaliar modelos construtivos. A arquitetura vernácula apresenta soluções baseadas em eficiência térmica, uso racional de recursos e respeito à identidade cultural, configurando-se como importante referência para práticas arquitetônicas mais sustentáveis.

A relevância deste estudo justifica-se, portanto, pela necessidade de integrar tradição e inovação, superando a ideia de que o vernáculo representa atraso. Ao contrário, trata-se de um repertório técnico-cultural capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento de soluções contemporâneas resilientes.

2 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral analisar a arquitetura vernácula como referência para práticas arquitetônicas sustentáveis e culturalmente contextualizadas.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- Investigar o uso de materiais locais e sistemas construtivos tradicionais;
- Analisar estratégias passivas de conforto térmico;
- Discutir a relação entre arquitetura, território e identidade cultural;
- Examinar possibilidades de integração entre técnicas tradicionais e tecnologias contemporâneas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica qualitativa, priorizando estudos acadêmicos e autores reconhecidos na área da arquitetura vernacular e sustentabilidade. Foram analisadas abordagens que discutem aspectos técnicos, culturais e ambientais, permitindo uma reflexão crítica acerca da inserção dessas práticas no contexto contemporâneo.

4 A ARQUITETURA VERNÁCULA E O DESIGN CONTEMPORÂNEO

A influência da arquitetura vernácula no design contemporâneo manifesta-se principalmente na valorização da relação entre construção e natureza. Frank Lloyd Wright defendia a integração orgânica entre edificação e ambiente, princípio que dialoga diretamente com práticas vernaculares. Paul Oliver destaca que a arquitetura vernacular não se define por estilo, mas por funcionalidade e adaptação às necessidades humanas. Essa perspectiva evidencia que tais construções não são meramente estéticas,

mas respostas concretas às condições ambientais e sociais. No cenário atual, observa-se a busca por sistemas híbridos, combinando técnicas tradicionais com recursos tecnológicos modernos. Essa integração permite melhorar desempenho estrutural, eficiência energética e conforto ambiental, sem descaracterizar a identidade cultural.

5 TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

O avanço tecnológico ampliou significativamente a complexidade das construções, aumentando também o consumo energético e o impacto ambiental. Nesse contexto, a arquitetura vernacular oferece estratégias baseadas em sistemas passivos, como ventilação cruzada, efeito chaminé, orientação solar adequada e uso de materiais de alta inércia térmica. Essas soluções reduzem a necessidade de climatização artificial, contribuindo para a diminuição da emissão de gases de efeito estufa. Hassan Fathy defendia que construir em harmonia com clima, solo e cultura é condição essencial para sustentabilidade. A integração entre tecnologias contemporâneas — como captação de água da chuva, painéis solares e biodigestores — e princípios vernaculares demonstra que tradição e inovação não são opostas, mas complementares.

6 ARQUITETURA, CLIMA E TERRITÓRIO

A arquitetura vernacular nasce da leitura atenta do território. Ventos predominantes, insolação, topografia e disponibilidade de materiais orientam as decisões construtivas.

Estratégias como paredes espessas de terra, coberturas vegetadas, beirais e elementos vazados evidenciam conhecimento climático acumulado ao longo do tempo. Olgyay (1963) relaciona esses princípios ao bioclimatismo, que propõe edificações adaptadas às condições ambientais locais. A comparação entre construções vernaculares e modelos contemporâneos revela que, enquanto a arquitetura industrializada muitas vezes tenta “vencer” o clima, o vernáculo dialoga com ele.

7 IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

A globalização promoveu padronização arquitetônica, substituindo modelos tradicionais por tipologias internacionais nem sempre adequadas às realidades locais. Esse processo contribuiu para o enfraquecimento da identidade cultural e para o aumento da dependência de sistemas artificiais de climatização. Le Corbusier influenciou a valorização da estética racionalista e funcionalista, mas muitas vezes desvinculada das especificidades culturais regionais. Como consequência, práticas vernaculares passaram a ser estigmatizadas como sinônimo de atraso.

Entretanto, movimentos contemporâneos de valorização do patrimônio cultural reconhecem que preservar técnicas tradicionais é também preservar memória, pertencimento e diversidade cultural.

8 MATERIAIS LOCAIS E EFICIÊNCIA CONSTRUTIVA

Materiais como adobe, taipa de pilão, bambu, madeira e pedra apresentam baixa energia incorporada, alta eficiência térmica e reduzido impacto ambiental. Além disso, muitos desses materiais possuem ciclo de vida sustentável, podendo retornar à natureza sem causar danos. A utilização de recursos locais reduz custos, fortalece economias regionais e promove autonomia comunitária. Paul Oliver descreve a arquitetura vernacular como construída para atender necessidades reais, reforçando sua dimensão prática e social.

9 ARQUITETURA VERNÁCULA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Em comunidades indígenas, quilombolas e caiçaras, a arquitetura vernacular transcende a função de abrigo, assumindo papel simbólico e identitário. Construções como malocas e casas comunitárias expressam cosmovisões, organização social e espiritualidade.

Bernard Rudofsky, ao discutir “arquitetura sem arquitetos”, demonstra que o conhecimento tradicional constitui sistema complexo e eficiente. Nessas comunidades, construir é ato coletivo, político e cultural.

A valorização dessas práticas contribui para resistência cultural, fortalecimento territorial e justiça social.

10 ARQUITETURA VERNÁCULA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Diante do aquecimento global, a arquitetura vernacular apresenta estratégias adaptativas consolidadas. Em regiões semiáridas, paredes espessas regulam temperatura; em áreas úmidas, palafitas adaptam-se às variações do nível da água; em desertos, torres de vento favorecem ventilação natural.

Essas soluções evidenciam que sustentabilidade não é inovação recente, mas princípio historicamente aplicado. A reinterpretação dessas estratégias no contexto contemporâneo pode reduzir significativamente o impacto ambiental da construção civil.

11 PRESERVAÇÃO CULTURAL E IDENTIDADE

A arquitetura vernacular constitui patrimônio material e imaterial, conforme previsto no artigo 216 da Constituição Federal de 1988. Ela preserva técnicas, saberes e modos de vida.

Paulo Mendes da Rocha defendia que aprender com construções populares significa reconhecer inteligência coletiva acumulada. Reinterpretar o vernáculo não implica copiar formas, mas restabelecer conexões entre território, cultura e técnica.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura vernacular representa um sistema complexo de saberes técnicos, culturais e ambientais desenvolvidos ao longo da história. Longe de ser obsoleta, constitui referência essencial para enfrentar desafios contemporâneos, especialmente no campo da sustentabilidade e da preservação cultural.

Sua integração com tecnologias modernas permite construir habitações mais eficientes, resilientes e adaptadas ao território. Mais do que técnica construtiva, o vernáculo expressa identidade, memória e relação equilibrada com o meio ambiente.

Revalorizar esses conhecimentos significa reconhecer que o futuro da arquitetura depende tanto da inovação quanto da sabedoria acumulada no passado.

A partir das análises desenvolvidas ao longo deste trabalho, conclui-se que a arquitetura vernacular constitui um campo essencial de diálogo entre tempo, memória e sustentabilidade. Trata-se de um sistema construtivo que não apenas responde às condições ambientais de forma eficiente, mas também preserva valores culturais e sociais profundamente enraizados nas comunidades que a produzem.

Em um contexto global marcado por intensas transformações climáticas, escassez de recursos naturais e expansão urbana acelerada, torna-se imprescindível repensar os modos de habitar e produzir o espaço construído. A arquitetura vernacular, ao priorizar soluções específicas para cada território, demonstra que é possível atender às necessidades humanas sem provocar impactos ambientais severos. Entre suas contribuições destacam-se o uso de sistemas passivos de ventilação e iluminação, a aplicação de técnicas tradicionais adaptadas ao clima local e o aproveitamento consciente de recursos naturais disponíveis.

Além da dimensão ambiental, a arquitetura vernacular desempenha papel fundamental na preservação da memória coletiva. Por se desenvolver a partir das necessidades sociais e culturais de cada grupo, ela expressa modos de vida, práticas comunitárias e identidades territoriais. Nesse sentido, sua valorização ultrapassa o campo técnico e adentra o âmbito simbólico e patrimonial, consolidando-se como instrumento de resistência cultural frente à padronização imposta pela globalização arquitetônica.

O aspecto social também se evidencia como elemento estruturante dessa prática construtiva. A utilização de materiais locais e técnicas acessíveis contribui para a redução de custos e amplia a possibilidade de acesso à moradia digna. Ademais, o processo coletivo de construção fortalece vínculos comunitários,

promove participação social e estimula a solidariedade, reforçando o caráter inclusivo da arquitetura vernacular.

Observa-se, contudo, que um dos principais desafios contemporâneos reside na limitada integração entre os princípios da arquitetura vernacular e os avanços tecnológicos da arquitetura moderna. A dissociação entre tradição e inovação tem contribuído para modelos construtivos ambientalmente insustentáveis, marcados pelo consumo excessivo de energia e pela homogeneização cultural.

Dessa forma, defende-se que a arquitetura vernacular não deve ser compreendida como prática ultrapassada ou inadequada ao contexto atual. Ao contrário, sua associação com tecnologias contemporâneas — como sistemas de energia renovável, reaproveitamento hídrico e melhorias estruturais — pode resultar em modelos arquitetônicos mais resilientes, sustentáveis e culturalmente sensíveis.

Conclui-se, portanto, que a revalorização dos saberes vernaculares constitui estratégia relevante para enfrentar os desafios ambientais e sociais do século XXI. Integrar tradição, inovação tecnológica e responsabilidade ambiental apresenta-se como caminho necessário para a construção de espaços que respeitem tanto o meio ambiente quanto a essência humana.

REFERÊNCIAS

(Organizadas conforme padrão ABNT – NBR 6023/2018)

ANDRADE, M.; MOMBONI; WIESINIESKI. Sociedade e território – arquitetura vernacular. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/download/32796/19544/135352>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ARCHDAILY BRASIL. 11 técnicas vernaculares de construção que estão desaparecendo. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/867182/11-tecnicas-vernaculares-de-construcao-que-estao-desaparecendo>. Acesso em: 2 abr. 2025.

ARCHDAILY BRASIL. Elementos vernaculares aplicados em habitações contemporâneas. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/999651/elementos-vernaculares-aplicados-em-habitacoes-contemporaneas>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BAPTISTA, Vitor Hugo Moraes. A evolução da arquitetura vernacular: passado, presente e futuro. 2021. Dissertação (Mestrado em Arquitetura).

BARDA, Marisa. Arquitetura vernacular: um estudo sobre saberes tradicionais e sustentabilidade. 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – FAU/USP, São Paulo, 2010.

DIAS, Francisco de Carvalho Andrade. Arquitetura vernacular e preservação cultural. 2020. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP, Campinas, 2020.

FONTES, Milena Moreira. Arquitetura vernacular enquanto patrimônio cultural. Cadernos PROARQ, Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2010.

MEURER; CARDOSO. Arquitetura vernacular e resiliência climática: uma revisão bibliométrica. 2022.

PERISSINOTO, Lígia. Práticas vernaculares e sustentabilidade. 2017. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2017.

SILVA, João; GOMES, Maria. A relevância da arquitetura vernacular diante das mudanças climáticas. Fórum Patrimônio, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 45-60, 2019.

SOUZA, Maressa Fonseca. Arquitetura de viver: do vernacular ao popular. Projeto e Percepção do Ambiente, Viçosa, v. 7, n. 3, p. 117-129, 2022.

TOFANI; BRUSADIN. Arquitetura vernacular enquanto patrimônio cultural: contribuições para sua preservação e uso sustentável. 2018. Dissertação (Mestrado) – UFMG, Belo Horizonte, 2018.

VIANA, Caroline Pertile; LUNARDI, Ana Maria de Almeida. Arquitetura vernacular no século XXI. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XXVI., 2021, Ijuí. Anais [...]. Ijuí: UNIJUÍ, 2021.

VITRUVIUS. Arquitetura vernacular no Brasil: tradição e contemporaneidade. 2017. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.201/6431>. Acesso em: 27 ago. 2025.